

007

**MOBBING, GÊNERO E CULTURA.** *Inez Nogueira Cavalheiro, Lilian dos Santos Palazzo (orient.)* (ULBRA).

As profundas mudanças verificadas na organização do trabalho têm se associado a uma forte pressão e aumento das exigências sobre os trabalhadores para maior produtividade. Como consequência, verifica-se o aparecimento de novas situações de risco à sua saúde como a Síndrome de Burnout, o assédio sexual, a violência no ambiente laboral e o assédio psicológico ou mobbing. Tudo isso se produzindo num marco de desemprego e precariedade que obriga os trabalhadores a se submeterem às condições desfavoráveis. O mobbing se manifesta como abuso de poder mediante o emprego da força física, psicológica, econômica e/ou política e as diferenças de gênero podem estar presentes nessa situação. Ainda que qualquer pessoa possa ser vítima desse problema, independente do status em que ocupe na hierarquia laboral, parece que em alguns contextos socioculturais, como o espanhol, o status que possuem homens e mulheres nessa hierarquia não é o mesmo (Unión Sindical de Madrid, 2003). As consequências possíveis para um trabalhador vítima deste problema são o desenvolvimento de patologias graves como depressão e inclusive tendências suicidas; condutas aditivas como tabagismo, alcoolismo e outras dependências, alterações do sono (insônia, pesadelos), transtornos psicossomáticos como gastrites, úlceras pépticas, hipertensão arterial, entre outras. Também pode isolar-se no trabalho, apresentar baixo rendimento e absenteísmo. Considerando o exposto, no momento um grupo de pesquisadores do Mestrado em Saúde Coletiva da ULBRA desenvolve um estudo binacional sobre mobbing, gênero e cultura visando conhecer os diferentes aspectos do problema no contexto social brasileiro e espanhol. Os resultados serão posteriormente apresentados em artigos e encontros científicos.